

Anexo A

Consentimento informado para entrevista

Formulário de consentimento informado

Trabalho de Projeto no âmbito do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Autora: Patrícia Bacelar

O trabalho de projeto, intitulado “Programa de Treino de Life Skills para Pessoas Sem-abrigo”, insere-se num trabalho que decorre no âmbito do Mestrado de Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema e, desenvolver uma intervenção baseada no diagnóstico de necessidades. Para tal, necessitamos da sua colaboração para recolhermos a informação necessária para criar este programa.

É por isso que a sua colaboração é fundamental.

O resultado deste trabalho, orientado pela Professora Doutora Sibila Marques, será apresentado no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa no final de 2014 podendo, se desejar, contactar a sua autora para se inteirar dos resultados obtidos.

Este trabalho não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de um questionário e uma entrevista que deverão ser gravados para permitir uma melhor compreensão dos factos.

Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada.

A sua participação é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito responder a este questionário.

Assinatura: _____

Data: _____

Anexo B

Guião de Entrevista

Introdução ao assunto

Gostava que respondesse a algumas perguntas sobre competências de vida nas pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente nos clientes do CAX. Quando falarmos em competências de vida gostava que pensasse em todas as competências psicossociais que são necessárias ao indivíduo para fazer frente aos desafios do quotidiano.

Desenvolvimento

Para efeito de tratamento das respostas, agradecemos que nos indique alguns dados pessoais.

Idade: _____

Sexo: Masculino Feminino

Habilitações Literárias: _____

1. Qual a sua função no CAX? Há quanto tempo?
2. Que tipo de intervenção tem com os clientes do CAX?
3. Que tipo de trabalho considera ser mais importante para os clientes e, que ainda não é promovido, pelo CAX?

Com o objetivo de compreendermos como poderá ser orientada a intervenção com a pessoa sem-abrigo no sentido da sua reinserção social, gostaria que me respondesse às seguintes questões:

4. Como perceciona a capacidade, dos clientes, para fazerem face a obstáculos ou situações críticas, do dia-a-dia?
5. Que expetativas têm os clientes sobre as suas capacidades/competências para desempenhar com sucesso determinados comportamentos (que os ajudam a reinserir)?
6. O que considera ser mais importante trabalhar, nestas pessoas, para fazerem face às situações do dia-a-dia?
7. Que competências, considera importantes, para serem desenvolvidas nos clientes do CAX?
8. Que importância atribui ao treino de competências de vida para os clientes do CAX? Porquê?
9. Que outras atividades/intervenções devem ser desenvolvidas com pessoas sem-abrigo?
10. Que tipos de motivações têm estas pessoas para participar neste tipo de programas?

Muito obrigada pela sua colaboração. Gostaria de colocar alguma pergunta ou acrescentar alguma informação em relação às questões que lhe coloquei?

Anexo C

Entrevista 1 (E1)

E: Obrigada pela sua colaboração, gostava que respondesse a algumas perguntas sobre competências de vida nas pessoas em situação de sem-abrigo e, vamo-nos focar depois mais aqui nos utentes do CAX. Queria só referir que quando falar em competências de vida que estou a falar em competências psicossociais que são necessárias ao individuo para fazer frente aos desafios do quotidiano. Portanto, todas as características que eles devem ter para fazer frente aos desafios do quotidiano.

Iria começar então por perguntar qual é a sua função no CAX? E há quanto tempo?

DS: Sou Diretor do Centro de Acolhimento para Sem-abrigo de Xabregas gerido pelo Exército de Salvação e estou aqui desde 2007. Janeiro de 2007.

E: Qual é a sua intervenção com os utentes do CAX? A sua intervenção direta?

D: A minha intervenção tem evoluindo ao longo destes sete anos e essa evolução tem de alguma forma procurado... tem estado associada ao próprio desenvolvimento do CAX em termos de serviços, de atividades e por ai fora. Portanto já desenvolvi muito trabalho direto com os utentes. O programa de reinserção profissional foi um bocado um programa, enfim, no qual me tive de empenhar bastante no principio porque não tínhamos Educador Social, não tínhamos, era uma fraqueza da própria instituição. Acolhíamos muito bem, eramos muito conhecidos em Lisboa por sermos uma instituição que procedia a um acolhimento muito bom mas, no fundo nós não existíamos... se é Centro de Acolhimento Temporário. Não nos podíamos limitar unicamente à excelência do acolhimento senão por daqui a trinta anos ainda tínhamos aqui as pessoas satisfeitas de serem acolhidos. Portanto a minha função foi evoluindo. Neste momento a minha função está a incidir na parte da administração. Portanto, temos agora duas técnicas superiores de serviço social, uma educadora social, um projeto de capacitação profissional que está a decorrer, para além dos estagiários excelentes como a Patrícia.

E: Muito obrigada!

D: E também outras estagiárias que têm vindo a acompanhar e a implementar novos projetos portanto no fundo, neste momento estou mais a acompanhar a evolução de todos estes... todas estas respostas e a dar mais apoio na parte da administração... vamos lá... a administração corrente da instituição.

E: Em relação às atividades que são feitas aqui no CAX, atividades ou o próprio funcionamento dos gabinetes, para os utentes, o que é que acha que falta no CAX, ainda trabalhar, desenvolver, que tipo de atividades são necessárias ser promovidas?

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

D- Eu sempre fui o grande defensor de atividades que de alguma maneira promovam relacionamentos de confiança e relacionamentos capacitadores de habilidades dos próprios utentes. Portanto, um relacionamento que promova esperança, desejo de mudar de vida, de ir à luta e por aí fora.

A partir do momento que a nossa resposta obedece mais a parâmetros institucionalizados para mim, cada parâmetro institucional é um travão ao desenvolvimento de uma relação de confiança. Não quer dizer por isto que não se tenha que ter uma abordagem institucional. Mas... entre não ter nenhuma e ter uma abordagem institucional, ainda bem que há uma abordagem institucional. Mas uma abordagem institucional não chega para transformar vidas na minha ótica. Na minha perspetiva é uma abordagem mais relacional. Uma abordagem que desenvolva uma relação de confiança, que leva o seu tempo, e que portanto depois promova a mudança de vida. Portanto isto dito por outras palavras as atividades são quase secundárias para não dizer terciárias. Para mim as atividades tem de ter fundamentos se não tiverem os fundamentos e elas forem desenvolvidas acaba por ser giro mas não transforma, não contribui para... mas são necessárias, obviamente são necessárias mas, não como alvo em si, como um objetivo em si. Não podemos perder de vista que esta instituição em si pode acolher e reinserir pessoas. Portanto, pretende-se aqui a mudança de vida das pessoas. Por muita coisa boa que a gente possa fazer senão promover a mudança de vida, estamos a entreter.

E- Exatamente.

D- Não estamos a promover mudança. E se este fosse um centro de entretenimento então talvez desse uma valor de 100%. Mas não é um centro de entretenimento. Portanto, que nós tenhamos aqui as festas que forem necessárias, muito bom! Acho isso fantástico. Mas não pode ser só.

E- Então pegando precisamente nesta parte da reinserção destas pessoas, e para perceber como deve ser na sua ótica a orientação para a intervenção, queria perguntar-lhe como é que percebe as capacidades destas pessoas, portanto, dos utentes e dos sem-abrigo no geral para fazerem face a obstáculos ou situações do dia-a-dia?

D- É assim eu vejo estas pessoas todas com competências fantásticas. Cada uma delas tem no seu interior, na sua vida, alguns mais... alguns deles mais, outros menos... porque uns são mais novos e outros são mais velhos... cada uma delas tem uma riqueza interior que nós muitas vezes não calculamos, nem imaginamos, estamos aqui muitas vezes com diamantes em bruto, e eles passam ao nosso lado e nem sequer nos apercebemos disso. O grande desafio é descobrir esses, essas capacidades e essas habilidades esses dons esses sonhos que estas pessoas têm. Agora, partindo do pressuposto que cada uma destas pessoas têm capacidades temos perceber porque é que estas capacidades nunca chegaram a produzir de acordo com aquilo que cada um esperava. E existem muitos estudos sobre estas questões e um deles foi desenvolvido pelo próprio Exército de Salvação, intitulado "sementes de exclusão", que revela que a principal causa das pessoas caírem numa situação de exclusão social, foram problemas de relacionamento. Percebemos que não é por falta de

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

capacidades, percebemos que não é por falta de dinheiro, que não é por falta de casa... percebemos que não é por falta de qualificações. Pode a ver um pouco disto tudo mas não é a causa, a raiz mais profunda. A raiz mais profunda tem a ver com relacionamentos que foram destruídos ao longo de vida. Relacionamentos que têm a ver, já desde tenra idade, com o seus pais, com o seus círculos de apoios, pessoas a sua vizinhança, pronto. De alguma maneira todo o trabalho que é promovido e desenvolvido numa ótica de desenvolver essas competências psicossociais na vida destas pessoas acho que, elas são bem-intencionadas, e boas, e que devem ser desenvolvidas. Mas outra vez estas pessoas nunca conseguirão reinserir numa sociedade da qual eles estão a fugir... e pensando unicamente que o conseguir um emprego e uma qualificação lhes poderá trazer de volta a felicidade e a esperança que eles desejam. Isso eu... tenho isto muito claro, muito claro! Agora, este é um percurso muito longo e muito difícil de se alcançar.

E- E agora vamos pensar um bocadinho na perspectiva do sem-abrigo. Sente que eles têm... Quais são as expectativas que eles têm, do seu contato... qual é a expectativa que eles próprios têm das suas próprias capacidades para dar a volta? Portanto, para voltarem a estar inseridos na sociedade?

E- Há pessoas que passam por uma situação de sem-abrigo. E a pessoa que está a passar pela situação de sem-abrigo ainda tem uma vida muito enraizada lá fora. Então, as pessoas que forem essas ainda são externas ao centro de acolhimento de sem-abrigo e, se essas referências forem boas, se forem amigos, honestos, sinceros, não envolvidos em vícios da vida... enfim... hábitos de vida que destroem a nossa vida, portanto, o álcool, sexo, drogas e por ai fora, atividades criminosas, por ai fora.... Se essa referências ainda forem boas e a pessoa estiver a passar por uma situação de sem-abrigo e, ela encontrar-se neste lugar, essa pessoa ainda sonha com uma vida lá fora, à imagem de qualquer outro ser-humano ou outra pessoa. Sonha em casar, sonha em constituir família, sonha em ter uma vida mais equilibrada. Essa pessoa perceber que esta vida aqui não é a vida normal, não é a referência, não é o padrão, não é assim que se deve viver. Então a pessoa que está a passar por esta situação que ainda vive essas referências à sua volta e sonha "não! Ainda quero lutar por isto ou por aquilo".

Ok! Muito bem... mas esta é uma situação de sem-abrigo. Outra coisa é a pessoa que já adquiriu um estilo de vida de sem-abrigo. E, as suas referências são aquelas que ela encontra no próprio centro de acolhimento. Ou nas pessoas que vivem já numa situação de exclusão social. A maior necessidade do ser humano... a madre teresa de Calcutá dizia uma coisa muito gira "a maior de todas as impurezas é a falta de amor". Eu acredito firmemente nisto. E ainda vindo dela, ainda mais. Acredito. Todo o ser humano procura ser amado. Se uma pessoa que sempre foi rejeitada lá fora encontrar amor neste lugar, onde é que você acha que a pessoa vai querer ficar? Aqui mesmo. No entanto sabemos que este não é o lugar para ficar. Mas se calhar a única referência de amor e de família que essa pessoa teve somos nós. Então nós aqui lutamos para fazer sair daqui do centro e ele luta para ficar no centro. Então desenvolve-se aqui um campo de batalha enorme e terrível. E aqui é uma outra dimensão que vai para além das nossas próprias competências profissionais, académicas. Entendemos que a pessoa adquiriu hábitos de exclusão social. Não se quer envolver com pessoas.

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

Eu cheguei no princípio, no primeiro em que eu cheguei aqui, cheguei a referir isto a alguns dos utentes. Os meus pais emigraram nos anos 70, eu era uma criança mas a vida da emigração é uma vida que leva as pessoas a se unirem, numa ótica de inserção numa sociedade que não é a deles, numa cultura que não é a deles, então vivem juntos na mesma casa, até as esposas chegarem até surgirem os primeiros filhos, então já procuram uma casinha para cada um, repartem as despesas da casa, enfim, desenvolvem hábitos da sua própria cultura de origem, e por ai fora... E a minha pergunta aqui é muito simples, se calhar se estas pessoas se unissem, umas duas ou três ou quatro, alugassem uma casa, e começassem a trabalhar seriamente, ou mesmo não tendo trabalho, mas repartindo as despesas... não precisariam de viver num centro para sem-abrigo. E eu coloquei essa pergunta. E a resposta que eu tive é que não existe confiança nenhuma uns nos outros. E realmente o fator de falta de confiança, nos relacionamentos, separa. Separa, divide e destrói. E destrói e fragiliza qualquer situação, de qualquer utente. Hoje em dia um utente sai daqui com um trabalho, ele ainda tem mais medo do que ter trabalho e estar aqui. E nós achamos que é um sucesso ele ter arranjado trabalho. E é! De alguma maneira é. Mas não é tudo. Porque ele tem medo de perder o trabalho e tem medo de voltar à rua. E então ai percebemos que a vida não é feita de trabalho, a vida não é feita de dinheiro porque ele desaparece... cada vez mais... percebemos que todas as nossas referências que consideramos serem referências seguras, nenhuma delas é mais segura. Nem uma formação te pode fazer, um doutoramento, um pós doutoramento, seja lá o que for... pode ter um grande emprego, enfim... nada disto é seguro. E todas estas referências de segurança caem por terra quando descobrimos a instabilidade do que está à nossa volta. Eu ainda sonho por... vamos lá dizer... relacionamentos saudáveis na vida destas pessoas. Este mês estou a fazer um programa de rádio em Sintra, e no programa de rádios nestas próximas três semanas vamos abordar três coisas: primeiro é “como pedir ajuda?”, segundo “como dar ajuda?” e terceiro “com quem é que andamos?”. Nós percebemos que nem sempre sabemos como pedir ajuda. Isto é curioso, pode até parecer estranho e básico, mas não é! Para muita gente. Eu desafio qualquer pessoa a chegar ali na sala e dizer assim: “ Ok! Vamos aqui todos reunir e eu vou fazer uma pergunta.” E esta pergunta é “como é que eu vos posso ajudar?”... e muitos deles não saberiam como... Poderia fazer a pergunta de outra maneira. Do tipo “do que é que precisa?” muitas pessoas não sabem do que é que precisam. Não sabendo do que precisam, também não valorizam o que precisam e não lutam por aquilo que precisam. Então, andam assim à deriva não sabendo o que precisam para as suas vidas. Mas também tem do outro lado a mesma coisa. Quem quer dar. Quem quer ajudar. Muitas vezes não sabemos como ajudar. Muitas vezes desconfiamos da ajuda, isto é, “vou ajudar esta pessoa mas será que vale a pena? Será que é digna de confiança? Será que isto vai fazer algum efeito? Será que isto vai trazer alguma mudança?”. E temos tantas dúvidas de como ajudar que preferimos até não ajudar. Depois há esta terceira dimensão que é “com quem andamos?”. E uma coisa é certa, se andarmos com as pessoas erradas, temos as respostas erradas. Se andarmos com as pessoas certas temos as respostas certas. Nunca vi ninguém conseguir respostas certas com pessoas erradas. Isto, às vezes leva-nos a ter de acabar com alguns relacionamentos. A Patrícia um dia há-de ter filhos, se um dia vir o seu filho a andar com a pessoa errada, você como mãe o que vai logo procurar fazer? “Acabou-se! Com aqueles não!” Porque você como mãe já vai

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo discernir. Agora, isto pode ser uma má influência, pode ser mau, pode... enfim... desorienta-la, e o seu filho nessa altura só tem que obedecer senão ainda leva uma palmadinha... Mas nós aqui não podemos dar palmadinhas... Mas percebe que há um perigo em certos relacionamentos. Num lugar destes a necessidade de ser amado é tão grande, mesmo que vindo da pessoa mais errada, é bem-vindo. E esse é o grande desafio que nos deixa a todos nós aqui consciencializados, muitas vezes com um sentimento de impotência. O que fazer? O que fazer para ver uma pessoa mudar de vida? Porque trata-se de mudar de vida, não se trata só de arranjar casa. Está num centro de alojamento para sem-abrigo, muito bem. Isto quer dizer que é sem-abrigo porque não tem abrigo, porque não tem casa, não tem onde ficar, muito bem... Arranjamos uma casa, vai resolver o problema dele? Pode contribuir de alguma forma para algo melhor mas não resolve. Nós no princípio do programa de capacitação chegamos a referir isto várias vezes. Uma pessoa está aqui desempregada e habituou-se a viver na dependência dos subsídios, ok. Conseguimos convence-lo de procurar trabalho, começa a procura e arranja um biscatezinho... um biscatezinho há uns dez anos atrás era considerado ilegal. Isto é economia paralela, economia subterrânea. Muito bem. Hoje não, hoje já vimos como "olha é uma boa oportunidade", entre não estar a fazer nada, entre o estar a viver à custa do estado, ainda bem que está a trabalhar, isso quer dizer que tem de se levantar num determinado horário, tem de adquirir hábitos de trabalho e por ai fora, muito bem. E a pessoa arranjava isso e começava a lutar, e aí surgia um trabalhinho mais certinho, com contrato, e a pessoa feliz da vida. E essa pessoa começava já a entrar num ritmo diferente, mas estando a viver num centro de acolhimento para sem-abrigo. Tudo muito bem, com muita esperança, com muita alegria e nós técnicos "Ahhhh que bom! Este é um caso de sucesso, e tal...", muito bem, ok. Chega o primeiro ordenado e nesse primeiro ordenado, chega a primeira bebedeira, porque enfim tem que se festejar... É a primeira bebedeira, e atrás da primeira bebedeira vem aquilo tudo, que coitada daquela pessoa já há muito tempo que não experimentava, então, vai experimentar. Os bons prazeres da vida, que... aos quais ele tinha estado um bocado alheio. Ok. Continua o trabalho, depois começa-se a aperceber que "ok... o meu trabalho é pior que o do meu colega. O meu colega trabalha menos e ganha mais do que eu"... começa-se a desentender porque acha que o patrão está a explorá-lo. E depois vai conseguindo o seu ordenadinho, sempre vai apanhando umas bebedeiras e, depois no outro dia em vez de chegar a horas ao trabalho normal, atrasou-se porque está na ressaca. E perde o trabalho. E volta à estaca zero. Arranjou trabalho mas não mudou de vida. Ainda continua com os seus paradigmas... isto há quem diga "é mais fácil tirar um sem-abrigo da rua, do que tirar a rua do sem-abrigo". E esta é uma realidade, quem vive com hábitos de rua o grande desafio não é mete-lo num centro de acolhimento para sem-abrigo. É tirar a rua da cabeça, não é? Portanto...

E- Então para de alguma forma sistematizar, porque já o disse várias vezes, e parece-me muito bem, em relação ao que é mais importante trabalhar para "tirar a rua do sem-abrigo", o que é que identificava? Que competências são necessárias trabalhar com estas pessoas, de forma a sintetizar o que já falamos para trás? Falou das relações, do suporte social.

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

D- Esta é uma grande pergunta. Eu promoveria muito outros relacionamentos fora do nosso contexto institucional, relacionamentos a vários níveis. Mas não numa ótica profissional. Precisa de um acompanhamento psicossocial vai falar com uma psicóloga, precisa de saber como deve trabalhar vai falar com uma educadora social... já existe respostas técnicas para... e as pessoas já estão todas baralhadas com estas coisas todas que ficam muitas vezes dependentes destas coisas todas. Então, eu promoveria relacionamentos de confiança, procuraria saber... Eu já lhe tinha dito, sou um bocado atípico nesta questão, procuraria saber quais têm sido as referências saudáveis nos relacionamentos que estas pessoas têm desenvolver ao longo dos anos. Isto pode querer dizer procurar reconciliar-se com um amigo com uma amiga, reconciliar-se com um pai com uma mãe, com a família, pedir perdão. Estamos a falar de coisas básicas. Nós costumamos dizer que a pessoa sem-abrigo é uma pessoa muito orgulhosa, isto é, a pessoa está em casa e diz assim "ai é, é só problema, tchau! Vou embora". É um orgulho destrutivo, é um orgulho que destrói não só a família como o próprio indivíduo. Então procuraria restaurar, procurar de alguma maneira reatar isso. Tivemos casos desses aqui e que foram bons. Depois procurar de alguma maneira fora da instituição, desenvolver hábitos de vida saudáveis. Nós já desenvolvemos muitas atividades aqui, muitas atividades de serviço. Eu costumo dizer que quem é servido só se apercebe do valor do serviço quando ela própria começa a servir. E eu acabo por me aperceber a grande maioria... conheço muito poucos casos que não entram dentro desta rodagem, desta perspetiva, a grande maioria das pessoas que estão em situação de sem-abrigo são pessoas prestáveis. São pessoas que se nós chegarmos ao pé delas e dissermos assim: "olha podes dar-me uma ajuda?". Elas dão. Então eu colocaria, eu procuraria leva-los a servir. A servir outras pessoas. Da mesma maneira a que eles têm vindo a ser servidos, gratuitamente, eu procuraria promover um estilo de vida de serviço em cada um deles.

Agora como? Isso aí, oportunidades para servir não faltam, não é? Com crianças, idosos, seja o que for. E através do serviço eu acredito que as pessoas se unem mais, conhecem-se mais, desenvolvem relacionamento mais construtivo e isso pode desencadear oportunidades muito melhores, não é? Muito mais interessantes para cada um deles. Portanto, o desenvolver oportunidades de serviços através das habilidades que eles têm, sim... alguns vão dizer logo assim: "então mas o que é que eu ganho com isto?... o que é que eu ganho com isto?". É verdade, temos de perceber isso não é? Mas a vida não é só, não se avalia só numa base do que é que se ganha, não é? Não podemos estar só a pensar o que ganhamos em dinheiro o que ganhamos em bens materiais, não podemos. Portanto desenvolver esse estilo de vida com valores princípios tais como, a honestidade, a integridade a disciplina, o respeito, enfim, perseverança a aceitação.

Estamos a falar de princípios e valores que hoje determinam a entrada ou não num emprego. Pensamos muitas vezes que é o diploma, a experiência. Mas entre ter uma pessoa com diploma e experiência, e não digna de confiança e, uma pessoa digna de confiança, sem essas habilidades todas, é a pessoa digna de confiança que conseguirá manter. Porque o resto vai vir depois, não é? Portanto, essas oportunidades de serviço, eu procuraria desenvolve-las. Nós já fizemos isso várias vezes aqui, já procuramos desenvolver isso várias vezes, obviamente deve ter o seu devido enquadramento legal e por aí fora. Técnico e por aí fora. Mas, tem de ser com essa perspetiva, uma

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo perspetiva de serviço. E de promover relacionamentos com pessoas de fora da instituição. De fora da instituição... outras pessoas. Mas não é fácil. Se fosse fácil...

E- Era mesmo essa a pergunta. Estas pessoas estão motivadas? Imagine que se estrutura um programa de competências baseado nessas mesmas competências. Essas pessoas estão motivadas e como é que se consegue motiva-las a participar? Que estratégias?

DS- Eu creio que projetos pilotos despertam uma curiosidade e uma motivação muito grande nas pessoas. E projetos piloto virados para o serviço numa comunidade.

Por exemplo, vou pensar aqui num exemplo concreto. O avançar, o iniciar, com isso... isto é... nunca se conseguirá motivar todas as pessoas. Temos aqui à volta de 60 e tal pessoas, podemos estar a falar talvez de umas cinco ou dez.

Particpei de uma conferência há pouco tempo e uma psicóloga dizia o seguinte. Muito sabiamente. Uma coisa é nós termos o cuidado de transmitir amor. Outra coisa é termos o cuidado de sabermos se realmente a pessoa percebeu esse amor. E a terceira coisa, o terceiro cuidado, é de ver se a pessoa está a deixar-se ser amada.

Isto dito por outras palavras, em 60 e tal pessoas podemos estar a falar de cinco ou dez que poderão reunir estas características todas. De serem motivadas encorajadas desafiadas... e elas aderirem.

Então começa por um grupinho pequenino. Nunca podemos ter a pretensão...

Uma das coisas que nós procuramos fazer logo no início de eu estar aqui, foi fazer uma segmentação da própria população. Não podemos estar a ajudar uma pessoa sem-abrigo com 70 anos da mesma maneira que ajudamos um jovem com 20 anos. Portanto temos de perceber onde reside o potencial de mudança e onde já não há mais potencial de mudança. Há um potencial só de cuidar da sua saúde e por ai fora. Portanto olhando para o potencial de mudança é promover oportunidades de estarem juntos, neste aspeto de desenvolvimento de espírito de equipa, é muito importante.

Isto é interessante é como ir para a tropa ou fazer uma missão. Uma aventura não sei onde, e ir uns 4 ou 5. Então criam-se ali memórias e experiências que vão ficar seladas na vida desse grupo para o resto da vida, e vamos sempre "Eh pá! Tu estás-te a lembrar? Eh pá! Lembras-te daquela situação?". Criar essa motivação na base de uma equipa com uma perspetiva de serviço enquanto estiverem aqui, transmitindo valores, princípio, pois isso, sim... pode ser catalisador de mudança, de mudança de vida.

Eu sou um homem de fé identifico-me assim no sentido em que é muito difícil para mim perder esperança... muito difícil... não sei se foi pela vida que eu próprio já levei... mas não desanimo com muita facilidade. Ao mesmo tempo, sei que com determinadas pessoas todo este esforço irá produzir frutos e que com outras determinadas pessoas não irá produzir frutos.

Portanto, a palavra-chave que eu aqui encontraria é dar oportunidade a um grupo de desenvolver-se como equipa e numa perspetiva de servir. Mas servir numa ótica não só de agir mas, servir numa ótica também de aprender valores e princípios da vida, que são fundamentos para o resta da vida de uma pessoa. Saber cortar com determinados relacionamentos e saber desenvolver outros determinados relacionamentos. Podemos fazer muita coisa na vida sem nunca construir nada e isso é

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo
uma grande dor quando chegamos aos 60 e 70 anos percebemos que a vida passou num instante. Fartamo-nos de trabalhar, de sofrer e percebemos que não construímos nada, nada foi construído e, enfim... trabalhar estas dimensões com os mais novos, é assim se nós os conseguirmos ganhar, eles têm uma vida inteira pela frente e vão depois até agradecer por terem passado por aqui e terem aprendido isso. Portanto, tem a ver com competências pessoais.

Agora, que modelos é que nós somos? Oh Patrícia! Eu sou muito honesto, que modelos é que nós somos, técnicos e profissionais? Eu vou muito longe, Patrícia, eu respeito, a vida de toda a pessoa, não é? Obviamente. Mas, nós reconhecemos as nossas fragilidades, as nossas próprias fragilidades, nós como profissionais e, nós com estas fragilidades todas achamos, entre aspas, um pouquinho superiores àqueles que nós rotulamos de sem-abrigo. Mas que superioridade é que nós temos? Nenhuma. Nos pagamos tanto como eles, fazemos tanta, tanta coisa errada como eles, e olha pela graça de Deus não chegamos a esse ponto mas, tenho funcionários a sofrer mais do que sem-abrigo. E se eu tiver um utente que me chega na receção e me disser "outra vez arroz?", a um funcionário que ganha 485€, com uma renda de casa para pagar e dois filhos para sustentar... Se eu tiver ovos para toda a semana já é uma alegria. Portanto, a nossa própria vida como funcionários aqui é uma vida enfim, quem somos nós? Quem achamos nós que somos? Por termos um diploma, por termos uma função de diretor, ou de assistente social ou de educador social ou, seja lá qual for a função, achamos que sabemos às vezes um pouco mais da vida do que eles. Às vezes não sabemos nem metade do que eles sabem.

Eles só, talvez num dia, perderam a cabeça e foi tudo por água abaixo, e nós talvez ainda não chegámos a esse dia, de perder a cabeça e mandar tudo para o chão. Portanto, enquanto nós nos aproximarmos de uma pessoa sem-abrigo numa perspetiva profissional a verá sempre uma grande limitação, a verá sempre uma grande limitação.

Eu acredito que a verá sempre uma limitação. No entanto, entre não ter nada e ter isto claro, é melhor ainda ter isto... a pessoa... a pessoa acaba por sofrer bastante.

O próprio William Booth, fundador do Exército de Salvação diz que não é por muito que a gente de comida, não dê um teto, uma atividade profissional regular que a vida de uma pessoa muda. E oiça estamos a falar do fundado do Exército de Salvação. Se houve um homem que marcou o império britânico na altura foi ele e, que revolucionou literalmente a sociedade inglesa. E ele tem muito claro que os fundamentos da vida de uma pessoa não se resumem a qualificações técnicas e habilidades. Mas, à própria dignidade do próprio ser humano, como sendo criado á imagem de Deus e, ele era um pregador da palavra, considerado um evangelista, e as pessoas realmente apercebiam-se que algo nos atrai a algo superior, do que simplesmente vivermos no dia-a-dia.

Não podemos nos desfazer daquilo que fazemos no dia-a-dia. Claro que temos de trabalhar, claro que temos que ganhar algum ordenado, senão como é que a gente paga a nossas contas? Isto não é fácil, a gente podia estar a pensar é só... vamos viver só da esperança, viver do ar e Deus dá tudo e... nós temos que trabalhar, nós temos que nos esforçar não é? Mas, ele entendia e transmitia isso, em como os fundamentos não podiam ser coisas temporárias, porque essas coisas temporárias desaparecem. Os meus pais trabalharam 20 anos em França, pouparam dinheiro, construíram uma moradia, essa moradia é velha agora, era um sonho de há 40 anos atrás, agora é velha, e com muito

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo trabalho e com muito sacrifício mas agora é velha. Tudo bem. Cumpriram com o sonho deles, tudo bem. Não foi o caso do meu sogro, o meu sogro alimentou um sonho desses e morreu antes de vir... nunca chegou a gozar da própria casa que construiu. Portanto, estas coisas acabam por ser temporárias, e o William Booth trabalhava muito e falava muito dessa questão.

A pessoa despertar numa visão diferente que vai além do status ou do ordenado que tem ou da qualificação que tem. O relacionamento de confiança, o relacionamento de amizade, o servirmos uns aos outros para mim são fundamentos na construção de uma vida, tudo o resto é provisório. Tudo o resto é provisório.

Mas, temos feito um bom trabalho nesse sentido, ao longo dos anos e temos ido ao encontro das necessidades das pessoas que por aqui passam. Há quem as saiba aproveitar, outros não, paciência! Há pessoas felicíssimas por terem passado por aqui e ainda voltam aqui para nos agradecer. Todo o mérito é delas, por se terem esforçado, por terem lutado. Nós demos a mão. Muito bem, fico contente quando uma pessoa chega aqui e diz "Olhe. Já arranjei trabalho, já arranjei casa, já casei e tenho um filhinho"... e não é isso que nos alegra, caramba!

A gente fica a pensar que tenha sido só para este valeu a pena ter este centro. Uma vida que aos olhos de toda a agente não valia nada e este homem encontrou uma nova maneira de ver a vida. Estava a falar com uma pessoa ainda há uns meses atrás que esta a ser apoiada por um programa em Sintra, e as pessoas que têm necessidades costumam-se agarrar a tudo e mais alguma coisa. Mas, o grupo que acompanhou essa pessoa para além de o ajudar em termos de roupa, alimentos, várias coisas. Também tem procurado transmitir os valores de vida diferentes, princípios de vida diferentes e perceber que há outra maneira de vida. Então é engraçado porque depois de alguns meses nós perguntamos "então?", chama-se Carlos, "então Carlos com é que as coisa vão?". E ele disse uma coisa, não é uma pessoa com grandes qualificações nem nada, mas ele disse uma coisa tão profunda, tão profunda que até ao dia de hoje me lembro e nunca vou esquecer. Ele disse assim "Olha, eu antes de entrar no programa era pobre. E tinha muitas necessidades. Eu a minha esposa e os meus três filhos. Já acabei o programa todo, já passei pelo programa todo, e continuo pobre, continuo a ter as mesmas necessidades, mas uma coisa mudou. Já não vejo as coisas da mesma maneira", dizia ele.

Pois. Quando começamos a ver as coisas de uma maneira diferente, já é meio caminho andado, para a mudança na realidade da vida das pessoas. A bíblia refere isto "o povo padece por falta de visão". Todos nós conhecemos o rei Salomão como, ele é citado, ele é hoje citado nas universidades, o rei Salomão pela sua sabedoria. E ele dizia "o povo padece por falta de visão".

É interessante, porque ele diz, tendo sido um dos reis mais ricos conhecidos, ele não diz que o povo padece por falta de dinheiro. Por falta de trabalho. Por uma economia falida. Não, não! É por falta de visão. Isto é, uma pessoa olha para ali e isto é uma desgraça. A outra pessoa olha para o mesmo lado e diz isto é uma oportunidade. Porque é que estamos os dois a ver do mesmo lugar da mesma maneira e um vê de uma maneira diferente. Então é falta de visão. Se conseguirmos, transmitir uma nova visão na vida destas pessoas, tudo poderá mudar na vida deles.

Pronto, acho que já falei demais não é?

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

E- Não... Eu quero agradecer-lhe a sua colaboração e não sei se quer acrescentar mais alguma coisa, se quer colocar alguma questão... Se quer acrescentar alguma coisa em relação ao que foi falado...

DS- Olha Patrícia, eu simplesmente diria o seguinte se vai fazer isto num âmbito de um estágio, se vai fazer isto num âmbito de um projeto, aquilo que eu gostaria de dizer e de encoraja-la é de desenvolver a vocação que de alguma maneira Deus lhe deu na mudança de vida de quem mais precisa.

E- Obrigada.

Entrevista 2 (E2)

E- Boa tarde. Obrigada. Gostava que respondesses a algumas perguntas sobre competências de vida nas pessoas em situação de sem-abrigo. Nomeadamente, as pessoas do CAX. Quando falar em competências de vida, gostava que pensasses em todas as competências psicossociais que são necessárias ao individuo para fazerem frente aos desafios do dia-a-dia... do quotidiano. Tanto aqui (CAX) como, depois, quando transitam. Queria que me explicasses qual é a tua função no CAX e há quanto tempo?

TS1 – Eu sou Assistente Social e trabalho no CAX há 2 anos.... Faz agora em Marçã, final de Março dois anos.

E- Qual é o tipo de intervenção que tens com os clientes do CAX?

TS1- há varias fases... portanto nós... Assistente Social começamos pela... recebemos os encaminhamentos, quando há uma situação que as colegas consideram que poderá ser adequada para entrar aqui no centro, portanto o colega de outra instituição encaminha, sinaliza-nos a situação... nós marcamos, fazemos uma entrevista, com o propósito de fazer um diagnóstico. Nessa entrevista, fazemos várias perguntas, desde o percurso habitacional, profissional, a nível de saúde. Tentamos ter uma visão abrangente da situação do utente e, tentamos também perceber qual é o projeto da pessoa, quais são os objetivos o que é que está à procura para solucionar a sua situação e, após isso há um novo contacto com a colega ou o colega e há uma marcação ou não de uma entrada cá no centro.

A pessoa entrando, com ela assinamos um acordo de inserção. No acordo de inserção há o compromisso onde está definido várias coisas, a duração que é um período de 6 meses no máximos e está prevista também a revisão. Portanto, o contrato é assinado e neste estão vários objetivos, objetivos de procura de trabalho, se for caso disso, objetivos de procura depois de uma alternativa habitacional, a questão de tratar de documentação, se for também caso disso... tratar do RSI (rendimento social de inserção). Pronto, tudo isto é adequado à pessoa que temos à frente. A pessoa compromete-se, assina connosco o contrato, nós assinamos também a nossa parte, o nosso dever de articulação, o nosso dever institucional e, passado 2 meses o acordo é revisto e faz-se o ponto de situação e vê-se se a pessoa está comprometida, continua comprometida com o projeto avaliamos podemos retirar algumas coisa, acrescentamos o que é necessário. E isso durante o percurso da pessoa faz cá. Recorre a nos quando é necessário ajuda em qualquer desbloquear, qualquer coisa burocrática, articular com os outros colegas. Nós somos no fundo aqui o técnico de referência, de articulação, quando eles precisam... é mais fácil recorrer a nós do que o técnico que esta fora... nós estamos cá... recorrem a nós... nós estamos cá para apoiar... acompanhamos a evolução até a saída... que o ideal seria... Trabalho ou não... pronto mas, pelo menos uma inserção... muitas vezes é uma inserção habitacional apenas e, o ideal seria que existisse outro tipo de inserção... familiar, profissional... Nós fazemos esse acompanhamento até à saída...

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

E- E que tipo de intervenção é que achas que deveria existir mais, para além daquilo que já existe... na vossa estrutura? Que tipo de atividades ou intervenções o CAX poderia proporcionar para estas pessoas

TS1- Nesta área há muita coisa. As vezes o que falta é a articulação, há muitas respostas, há muitas ideias há muitos projetos. No fundo aqui é mesmo maximizar o que há, porque é muito difícil encontrar soluções novas... o novo é... então seria aproveitar as respostas existentes, a ver maior articulação entre instituições e com isso já há uma serie de situações que seriam colmatadas e evitadas. Portanto aqui, no fundo, seria promover a articulação.

E- Então agora para compreendermos aqui o objetivo... como deve ser orientada a intervenção com as pessoas sem-abrigo no sentido dessa saída, dessa reinserção social no seu global, ia fazer-te agora algumas questões.

Como é que percecionas a capacidade dos clientes para fazerem face aos obstáculos, às situações críticas do dia-a-dia? Qual é a capacidade deles, ou como é que vez esta capacidade?

TS1- É difícil ter uma resposta única porque efetivamente aqui não há uma realidade homogênea. Pronto, cada pessoa tem as suas competências nós também estamos aqui para tentar promover para ajudar que elas se desenvolvam, não? Há pessoas que entram aqui já com muita competência com a historia de vida muito rica com se calhar já viveram em vários países, já trabalharam em vários países, já tiveram de se desenrascar em varias realidades e tem essas competências e falta só a oportunidade, o trabalho ou até a questão de promover o apoio familiar... têm, só que estão num momento difícil... há outras pessoas que entram aqui com tudo por construir... e aqui o que se faz é mesmo tentar promover ou, o que está lá e as pessoas não sabem que têm ou então... ou então... desenvolver mesmo do zero, porque às vezes faz falta. As pessoas vêm já destruturadas. Nunca tiveram fora de uma instituição e isso é que nos preocupa mais... quem teve competências fora, já esteve fora, esteve independente, pronto. As pessoas que sempre foram dependentes de respostas institucionais, este... ai é um desafio, porque elas próprias têm receio de não conseguir. As vezes é verbalizado isso: " eu não sei como é que vou viver sozinho"... coisas simples para nós...às vezes não são... compras... pronto. E esses requerem efetivamente aqui uma atenção especial, e por isso é que a articulação institucional é muito importante, às vezes até para a saúde mental, para promover aquele acompanhamento diferente.

E- E em relação, agora passando para o lado de lá, qual é a tua perceção em relação às expectativas que eles têm face as suas próprias capacidades de uma forma geral, como é que eles percecionam?

TS1- Há uns que é isto, olha para nós e "Olhe! Você que é técnico... Olhe! Veja lá se me ajuda aqui a preencher o papel". Só querem isto. Ajuda a desbloquear a dificuldade de aceder a um apoio ou falar com ou até as vezes mediar a relação com o técnico gestor de caso, ou falar "veja lá o que pode

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo fazer por mim"... há uns que é isso o que querem de nós é basicamente desbloquear aquilo que eles identificaram como o que falta para poderem seguir a vida deles.

Há outros em que a relação é construída quase sem expectativa nenhuma, eles não sabem o que contam. Pronto. Aliás, então aqueles que passam de outra instituição estão habituados a uma relação de proximidade com o técnico de um centro de apoio... ou centro de acolhimento ou casas de transição para jovens. O papel do técnico ali é diferente. Então eles olham para nós com muitas dúvidas, não sabem o que estamos aqui a fazer. Se somos aqueles que os vamos obriga-los a cumprir as regras ou então por outro lado, se é a continuidade da referência do outro sítio. E nós não podemos ser nunca. Este sítio não é... pronto... a característica não é apenas de uma proteção, acima de tudo é autonomização. Isso é o que é mais importante.

E- Consideras que eles têm essa crença de competência? A maior parte deles vêm para aqui com a crença de que são capazes de sair desta situação? Ou quando chegam aqui é o oposto?

TS1- Depende, nós temos tantas realidades aqui. É muito difícil responder a isto... de uma forma certa e única... mas há muitos que sim... os que sabem que isto faz parte de um momento mau da vida deles. Estiveram bem, agora estão mal, mas vão voltar a estar bem, têm esta convicção e estão a pensar nisso e a lutar por isso. Outros passam por aqui e "Ok! Estou melhor do que estava", porque aqui em vez de ser "estou num momento mau" é "estou melhor porque estive na rua e agora estou no centro que até dá algumas condições para subsistir" e, pronto, permanecem aqui nesta perspetiva. E depois daqui... até têm receio de sair daqui porque depois, imagina que não conseguem trabalho e vão viver num quarto com apoio institucional e depois é "eu estou aqui neste centro, já estou integrado, tenho aqui o jantar, pago um euro, tenho o jantar. E depois como é que vai ser? Tenho um quarto, vou ter de cozinhar". Até pensam se calhar que o que vem pela frente é pior do que esta realidade aqui.

Há outros que nem pensam sequer no futuro. Estão aqui. Pronto.

E- Ao nível de trabalho, dinamizações, intervenções, o que consideras realmente importante trabalhar com estas pessoas, assim concretamente, para fazerem face ao dia-a-dia? Às dificuldades e também a todas rotinas do dia-a-dia.

TS1- Tudo o que for promovido tem de ter o objetivo máximo da autonomia. E as atividades que forem desenvolvidas, quer neste centro ou fora, com esta população, tem de ter uma vertente cativante para eles, sim! Mas ao mm tempo e muito importante de promoção da independência. Porque as pessoas têm que se imaginar fora disto. Muitas vezes a conversa que se tem, que nós temos com os utentes é "Você... já chega de doutores, toca a responder para si, não ter de responder a ninguém". Não tem de dar justificação a ninguém. Chega a uma altura que é ser adulto, e ser adulto pronto... é assumir as nossas responsabilidades para o bem e para o mal e deixar de estra preso a uma figura institucional. Lá está, porque isto não são soluções eternas e as pessoas vão gastando as oportunidades que têm... e chega a uma altura que as portas vão fechando. E nós estamos cá para

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo lembrar que as têm de aproveitar, antes de todas as portas se fecharem. Portanto atividades que promovam acima de tudo a autonomia.

E- Consegues especificar, porque isto entra muito nas competências de vida, nestas capacidades deles fazerem frente. Assim, competências que tens identificado ao longo da tua prática?

TS1-

Muito específicas. Há pouco falavas de atividades mais rotineiras da casa, da gestão doméstica, consegues identificar algumas que consideres mesmo fundamentais nesta população?

TS1- No fundo o que para nós é básico. Há muitos que têm, já. Para os que não têm, esta organização diária independente de não ter de dar satisfação ao técnico X. É o fazer por si. Vou sair, fecho a portinha, vou às compras, vou trabalhar. Competências da vida diária, as pessoas têm de sobreviver. Até quem vem de meios protegidos, jovens que têm as famílias presentes, tudo isto é uma aprendizagem. Quando se vive sozinho pela primeira vez tem de se aprender a fazer uma série de coisas que não fazia antes. Portanto, por aí... não estou a ser muito específica...mas pronto..

E- Dá para compreender. Que importância atribuis ao treino de competências para estas pessoas

TS1- Parece-me pertinente...

E- Que outras atividades achas que podem ser desenvolvidas neste âmbito das competências. Alguma coisa mais que queiras acrescentar?

TS1- Não... está tudo.

E- Agradeço-te a colaboração

TS1- De nada. Boa sorte!

Entrevista 3 (E3)

E- Muito obrigada. Gostava que respondesses a algumas perguntas sobre competências de vida nas pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente aqui aos clientes do CAX. Quando falarmos em competências de vida, gostava que pensasse em todas as competências psicossociais que são necessárias ao indivíduo para fazer frente aos obstáculos e ao dia-a-dia, às rotinas do dia-a-dia. Começava assim, por perceber qual é a tua função no CAX e há quanto tempo?

TS2- Sou assistente social neste centro há uns 16 anos, não sei precisar.

E- Já é há bastante tempo. Que intervenção é que tens com os utentes?

TS2- Estamos a falar do atual...

E- Sim.

TS2- Nós temos tido várias fases... enfim. Atualmente, a nossa... a minha função é da seleção. Da triagem, não é! Começa com o contato institucional, por parte de outra instituição, de outros técnicos, a encaminhar uma pessoa. Nós fazemos a entrevista de seleção, percebemos qual é... as várias dimensões da situação do utente e percebemos que tipo de projeto é que o utente tem. Se tem. E se realmente está motivado para ele. Pronto! E a partir daí construímos, tentamos delinear aqui um projeto de intervenção. Agora é assim, há situações em que não é apresentado um projeto viável e, em que nós não vamos ajudar absolutamente nada a pessoa. Portanto nestas situações a pessoa não... não entra neste centro. Há de a ver outras instituições que têm uma resposta bem mais eficaz. Nós não devemos ser pretensiosos. Nós não respondemos a tudo. Portanto, no momento de entrada, é marcada uma data de entrada com o utente, no momento de entrada é assinado um acordo de inserção, tendo em atenção o projeto apresentado pelo utente. Já sabemos que algumas dimensões, enfim, não vão ser muito queridas pelo utente e estão lá só por proforma. Nós já sabemos isso, vamos percebendo e depois ao longo da estadia do utente vamos percebendo isso. Contudo, há algumas dimensões têm que ser alcançadas e trabalhadas. E pronto, ao longo de todo o percurso nós, é isso mesmo, nós vamos acompanhado, vamos articulando com as colegas a perceber... e trabalhando também com o utente o seu projeto de vida.

E- Dentro daquilo que já é feito no CAX o que é que consideras também ser importante trabalhar? Para além daquilo que já oferecem aqui no CAX há mais coisas que consideras importantes que se deva trabalhar enquanto centro de Acolhimento?

TS2- Penso que não. Lisboa tem, se calhar o país todos, mas pronto nós trabalhamos em Lisboa. Lisboa já é uma realidade muito sui generis, Lisboa tem imensos recursos o que nos falta é, ou o que falha muitas vezes é exatamente essa articulação e aproveitar ou explorar mesmo as capacidades

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo que cada instituição. E respeitar também essas instituições. Portanto, se nós não temos uma resposta para uma necessidade de um utente, existem outras instituições e é uma questão de... eu acho que é muito mais eficiente articularmos do que estarmos a tentar arranjar essa resposta, quando ela já existe.

E- Então agora mais especificamente, orientando a intervenção para a pessoa sem-abrigo e aqui para os utentes do CAX, queria-te perguntar como é que tu percecionas a capacidade destes clientes para fazerem face à rotina do dia-a-dia, aos desafios do dia-a-dia, aos obstáculos que surgem?

TS2- É muito complicado responder. Acho que não existe uma resposta sequer. Porque cada individuo é muito específico, muito específico. Depende muito.

E- de uma forma geral, não há um ponto em comum?

TS2- Não consigo definir.

E- Ok. Então agora, quando eles vêm ter aqui quais são as expectativas que eles trazem em relação a esses projetos de vida e à capacidade deles?

TS2- Muito sinceramente? A maioria não tem expectativas. Acho que não as têm. As expectativas deles são estarem aqui e pernoitar. Não está exatamente errado. Nós somos um Centro de Acolhimentos mas somos temporários e o problema começa aí, no temporário. Essa é sem dúvida a expectativa deles. Alguns... depois existem outras motivações... que passam por outras dimensões. O profissional, pela... pelo familiar.

E- Ai sentes que eles têm expectativas mais elevadas?

TS2- Expectativas mais elevadas. É muito triste dizer, mas isto são fases. Não estamos exatamente... Nós estamos numa fase muito institucionalizada... eles não pretendem... eles pretendem um RSI e viver com o RSI. Podemos tentar trabalhar outra coisa mas normalmente não sai dali...

E- Já vêm muito orientados para...

TS2- Já vêm muito orientados. E depois com o RSI, ficar aqui... É muito, pronto. É uma fase um pouco mais negra que estamos a passar mas, há de passar também.

E- Esperemos!

TS2- Não...vai passar, vai passar...

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

E- O que é que consideras importante trabalhar nestas pessoas, portanto nas pessoas sem-abrigo, para fazerem face, então às situações do dia-a-dia. Por exemplo não estarem tão agarrados a esta institucionalização como falavas?

TS2- Acabarmos com o RSI, neste momento. Pronto, isto é muito frio de dizer e... há que a nível estatal há que contrariar a realidade. O RSI serve para isso, agora sinceramente, eu acho que enquanto existir um RSI... eu estou a falar daqui de algumas pessoas com algumas capacidades. Não estamos a falar de pessoas, não vamos para casos de pessoas emigrantes que ainda estão na fase da documentação, não vamos para uma fase de pessoas em que estão em idade de trabalho... e neste momento nós temos imensos que não são exatamente para trabalho para já, que precisam é de uma pensão social, que estão muito debilitados fisicamente. Pronto. Eu já me perdi.

E- Estávamos a falar que outro tipo de atividades, abordagens, intervenções se poderia fazer, por exemplo, para não estarem tão... para não virem para aqui [CAX] só com esse objetivo.

TS2- É um problema... Não se consegue... não se consegue.

E- Não se consegue modificar?...

Consideras que fazer um treino, por exemplo na área das competências... para quando saírem desta situação... dar-lhes outras coisas para além do saber que vão receber RSI, portanto seria eficaz. O que é que pensas em relação ao treino de competências de vida?

TS2- Eu acho que será sempre importante existir nessas dimensões. Agora... ao nível de sucesso... não sei.

E- Se tivesses que escolher competências de vida, que competência de vida seriam uteis a pessoas sem-abrigo, nomeadamente à realidade que tens no CAX?

TS2- Eu acho que a aposta passa por eles acreditarem neles próprios. Sem isso não chegamos lá. Não saímos da estaca zero... é isso que acontece... eles não acreditam neles próprios.

E- tens alguma coisa a acrescentar...

TS2- não...

E- Então agradeço-te a tua colaboração. Muito obrigada.

Entrevista 4 (E4)

E- Boa tarde. Obrigada por teres aceite responder a esta entrevista. Eu gostava que respondesses a algumas perguntas sobre competências de vida nas pessoas em situação de sem-abrigo, nomeadamente aos clientes do CAX. Quando falarmos em competências de vida, gostava que pensasses em todas as competências psicossociais que são necessárias ao indivíduo para fazer frente aos desafios do quotidiano.

Então para já, gostaria de saber qual é a tua função no CAX e há quanto tempo?

ES- Sou Educadora Social e trabalho a área da reinserção profissional há 4 anos.

E- Falaste que trabalhas na área da reinserção profissional, consegues explicar um bocadinho melhor qual é o teu trabalho?

ES- Faço apoio na procura de trabalho, ofertas de emprego, construção e elaboração de currículos, cartas de apresentação, encaminhamentos para as instituições que trabalham nessa área: centro de emprego, empresas de trabalho temporário, outras empresas com as quais tenhamos parceria. E procuro desenvolver projetos nesse sentido.

E- Em relação ao trabalho que é feito no CAX, que tipo de trabalho consideras ser importante fazer-se que ainda não é feito no CAX?

ES- Todo um trabalho de apoio às competências. Exatamente como estavas a falar à pouco no início da entrevista. Todo um trabalho que é necessário, que é apoiar as pessoas, primeiro a descobrir, realmente, aquilo que querem fazer, sabem fazer e que têm competências para. Trabalhar muito a questão individual, a auto-estima... Tem muito a ver com isso, trabalharmos principalmente o indivíduo. Compreendermos que muitas vezes as pessoas não conseguem gerir aquilo que têm. Por aí.

E- Com o objetivo de podermos compreender como poderá ser orientada esta intervenção com a pessoa sem-abrigo, vou colocar algumas questões, no sentido de as reinserir. Portanto, sempre no sentido de as reinserir socialmente.

Como é que percecionas a capacidade dos clientes para fazerem face aos obstáculos ou a situações críticas do dia-a-dia? Qual é a perceção que eles têm da sua própria capacidade?

ES- A grande parte deles não têm essa capacidade. Encaram, tudo realmente como um obstáculo que não consegue ultrapassar. A grande maioria sim.

e- E tu como é que percecionas a capacidade deles?

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

ES- Em alguns... todos têm essa capacidade de ultrapassar obstáculos. Eles próprios criam é obstáculos em si próprios para não os conseguirem ultrapassar. Esquecem-se muito daquilo que já foram e que já viveram. Claro que alguns têm esses obstáculos. Já estão há muito tempo sem trabalhar, não conseguem voltar a ter rotinas não se conseguem adaptar também a trabalhar em grupo. Mas na realidade muitos deles, criam essas barreiras em si próprios.

E- O que é que consideras ser mais importante trabalhar nestas pessoas para fazerem face ao dia a dia?

ES- Acho que já respondi um bocadinho a isso, a nível da questão da auto-estima. Trabalhar muito por aí. Pensando muito naquilo que eu faço a nível da reinserção, é trabalhando muito as competências sociais que lhes faltam. As regras. Porque muitos deles esquecem-se das regras e não as aceitam. O viver em sociedade, o estar em grupo. Muito nesse âmbito.

E- Ok. As competências que consideras mais importantes são muito neste âmbito social e também de desenvolvimento pessoal. Que importância atribuis ao treino de competências de vida nestas pessoas, nomeadamente nos utentes do CAX? E porquê?

ES- É muito importante por isto mesmo. Para eles conseguirem estar com os outros e voltarem a sentir-se bem na sociedade. Eles sentem-se excluídos, e são excluídos todos os dias, e se calhar também se sentem porque eles se colocam nessa situação. E este treino pode vir a mudar a maneira como eles se veem e a maneira como os outros passam a vê-los. E ser um facilitador também de integração, inclusão.

E- Se tivesses que identificar vantagens e desvantagens de um treino de competências o que é que encontrarias?

ES- As vantagens são isto mesmo, eles conseguem inserir-se. Acho que aqui o grande objetivo tem de ser esse, as pessoas inserirem-se, seja socialmente seja profissionalmente ou habitacionalmente também, não? Não consegues estar totalmente inserida se não tiveres uma habitação e um trabalho. Por isso eu acho que isto são as grandes vantagens.

As desvantagens, se calhar, se tiverem inseridos num grupo que são só pessoas sem-abrigo mais uma vez vamos estar a excluí-los, ou se tivermos um espaço em que a comunidade consiga identificar como "só estão ali pessoas sem-abrigo" continuamos a excluí-los. Mas, desvantagens para eles, penso que não existam. Muito pelo contrário estamos a dar também um pouco mais de autonomia e ferramentas para eles conseguirem arrancar com a sua vida.

E- E que tipo de motivações têm estas pessoas para participar neste tipo de programas?

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

ES- As motivações deles passam muito por não quererem perder o pouco que têm. O pouco que têm passa pelo RSI, passa pelo teto que têm, neste caso os utentes do CAX. Passa muito por ai. Por outro, as motivações que os levam a frequentar também são tudo aquilo que nós lhes possamos vir a dar. Nomeadamente, mais uma refeição extra, do que aquela que eles têm habitualmente.

E- Para além da refeição extra o que é que nós podemos fazer também para os motivar para eles participarem nos programas?

ES- Tem muita a ver com a maneira com que nós lidamos com eles... não é... o facto de eles perceberem que nós estamos aqui, realmente, para ajudar pode realmente ser uma mais-valia e uma motivação. O mostrar que estamos aqui para eles, que nos sentamos ao lado deles para eles alcançarem os objetivos. É muito por ai.

E- Muito obrigada pela tua colaboração. Eu gostaria de saber se tens alguma pergunta ou gostarias de acrescentar alguma informação em relação a isto que nós falamos.

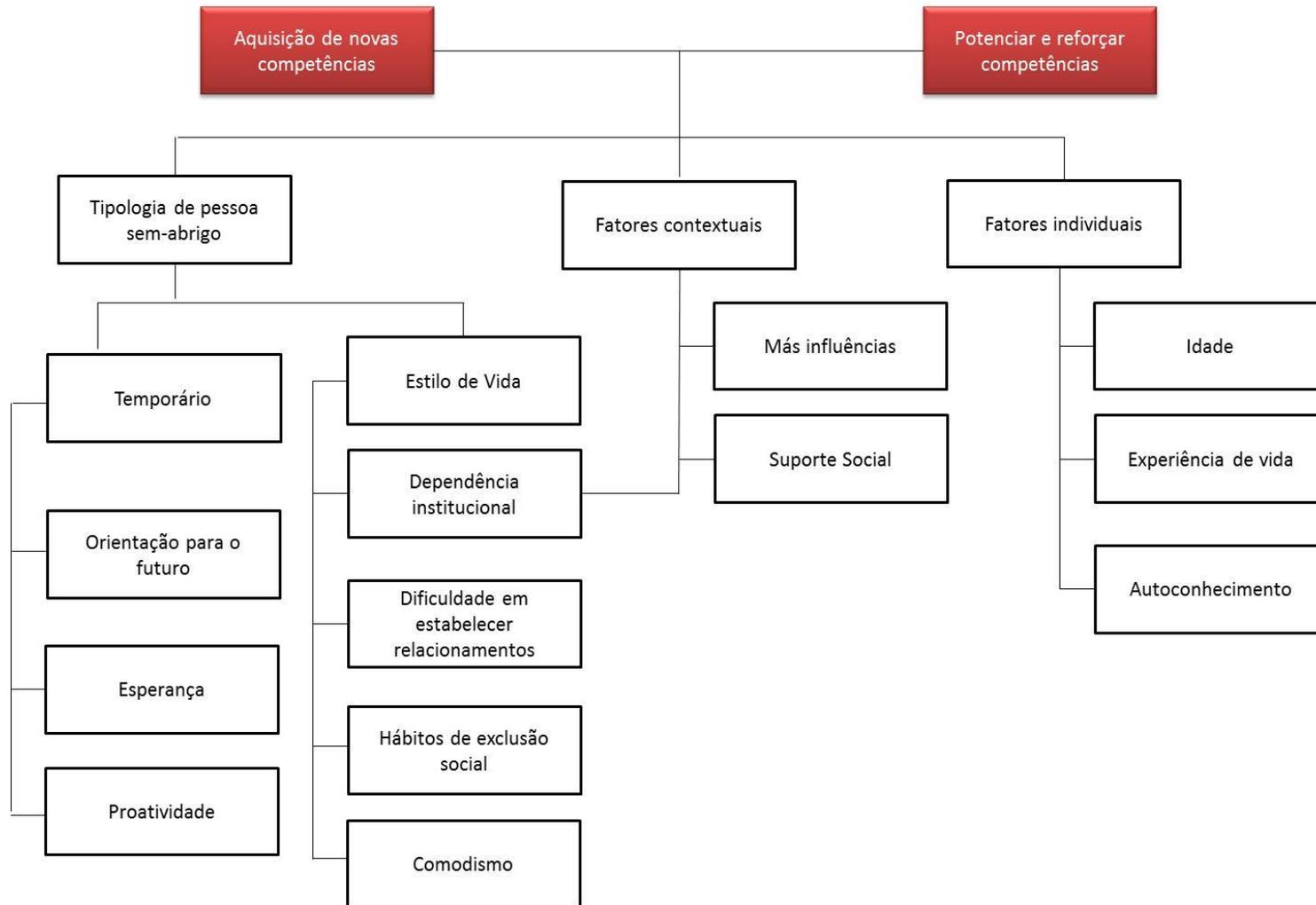
ES- Posso falar do nosso Espaço de Capacitação Profissional que foi criado há algum tempo mas q foi colocado em prática no último mês de Maio, que foi quando nós conseguimos. Que é um projeto que pretende exatamente isto, capacitar as pessoas e trabalhar as competências, destas pessoas, neste caso mais no âmbito profissional. Temos vindo a trabalhar a questão da procura de trabalho, do ir a entrevistas, de como vestir de como não vestir, treinar telefonemas... e depois por outro lado, fazer todo um acompanhamento mais individual a nível da procura de trabalho entre outras formações.

E- Ok. Obrigada, pela colaboração.

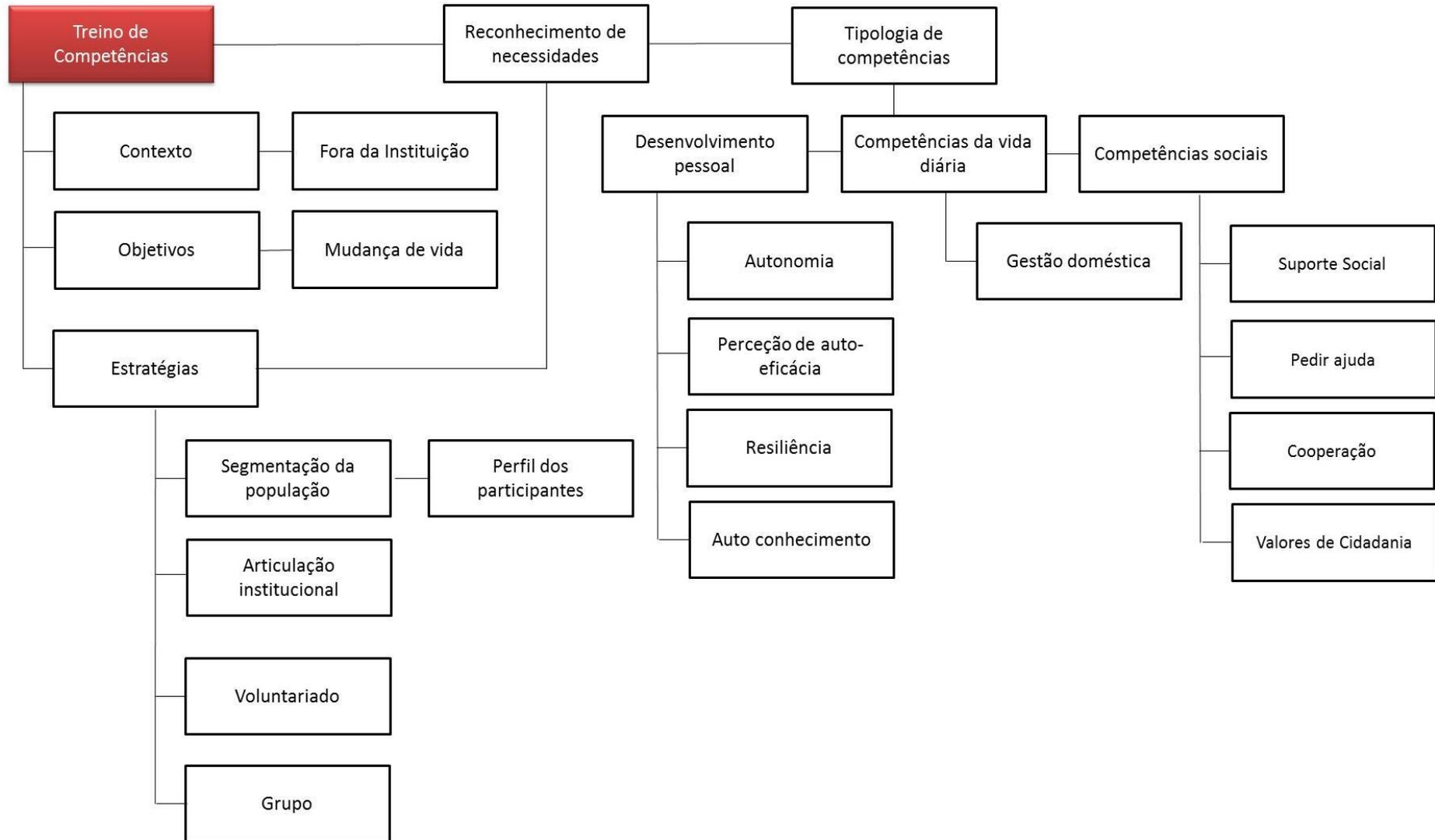
Anexos D

Mapas de Análise Temática

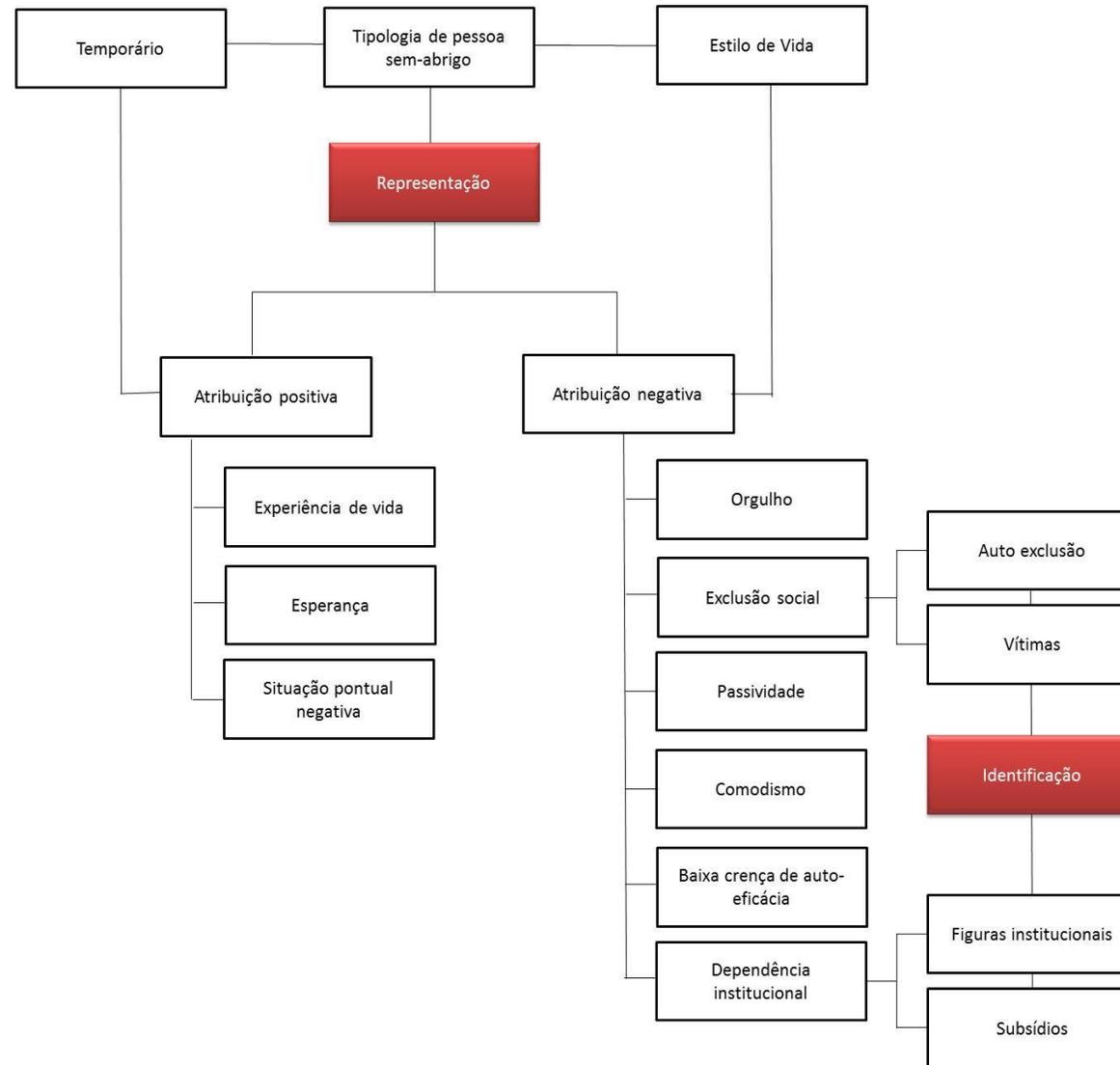
Mapa 1 – Competências/Capacidades das pessoas sem-abrigo



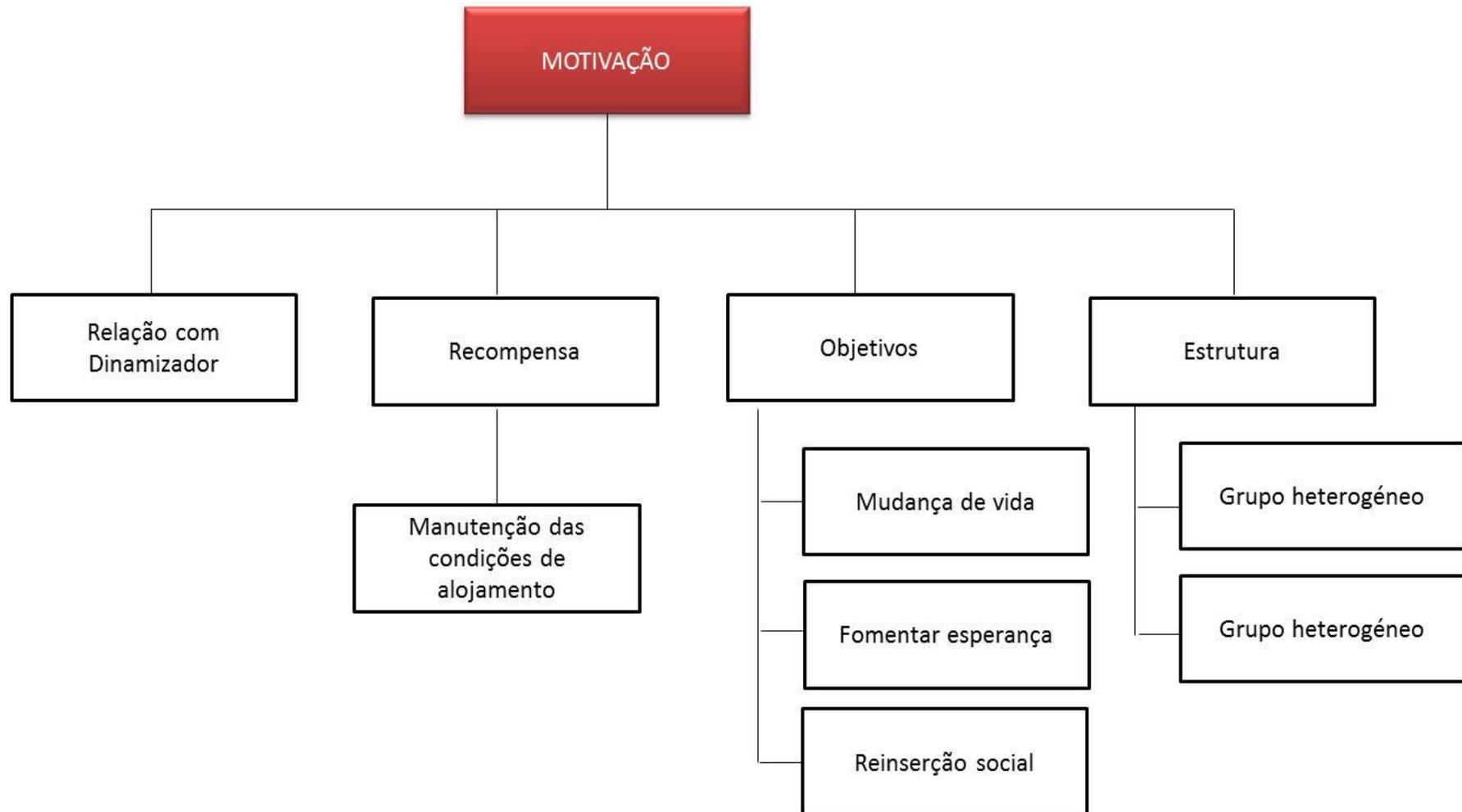
Mapa 2- Estrutura do treino de competências



Mapa 3- Representação e Identificação da pessoa sem-abrigo



Mapa 4- Motivação e Atitudes para o Treino de Competências



Anexo E

Consentimento Informado Questionário de Competências de Vida

Formulário de consentimento informado

Trabalho de Projeto no âmbito do Mestrado em Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Autora: Patrícia Bacelar

O trabalho de projeto, intitulado “Programa de Treino de Competências de vida para Pessoas Sem-abrigo ”, insere-se num trabalho que decorre no âmbito do Mestrado de Psicologia Comunitária e Proteção de Menores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Pretendemos contribuir para um melhor conhecimento sobre este tema e, desenvolver uma intervenção baseada no diagnóstico de necessidades. Para tal, necessitamos da sua colaboração para recolhermos a informação necessária para criar este programa.

É por isso que a sua colaboração é fundamental.

O resultado deste trabalho, orientado pela Professora Doutora Sibila Marques, será apresentado no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa no final de 2014 podendo, se desejar, contactar a sua autora para se inteirar dos resultados obtidos.

Este trabalho não lhe trará nenhuma despesa ou risco. As informações recolhidas serão efetuadas através de um questionário e uma entrevista que deverão ser gravados para permitir uma melhor compreensão dos factos.

Qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros, nem publicada.

A sua participação é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para si.

Depois de ouvir as explicações acima referidas, declaro que aceito responder a este questionário.

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO F

QUESTIONÁRIO DE COMPETÊNCIAS DE VIDA

QUESTIONÁRIO

Desenvolvimento de Competências de Vida.

Nas próximas páginas vai encontrar um conjunto de questões, sobre as quais gostaríamos de saber a sua opinião. Agradecemos que leia atentamente as mesmas e responda, na ordem em que elas estão apresentadas, da forma mais sincera possível.

Estamos interessados apenas na sua opinião pessoal, pelo que não existem respostas certas ou erradas.

As suas respostas são confidenciais e anónimas.

Muito obrigada pela sua colaboração!

I - Gostaríamos que respondesse às seguintes questões sobre a sua situação atual.

1. Como é que chegou à situação em que se encontra?

2. Há quanto tempo se encontra nesta situação? _____

3. O que pensa que seria necessário para alterar esta situação?

II -Seguidamente irá encontrar uma lista de afirmações.

Considerando 0 (Discordo totalmente) e o 10 (Concordo totalmente) assinale (com uma cruz "X") cada uma delas segundo aquilo que corresponde à sua forma de ser.

Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Para cada uma das seguintes questões, assinale apenas **um** dos níveis com que mais se identifica. Não existem respostas certas nem erradas.

0 = Discordo totalmente; 10 = Concordo totalmente

1	Entusiasmo-me facilmente com atividades	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Sou agarrado aos meus hábitos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Prever com antecedência permite-me evitar a maioria dos problemas futuros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Por vezes revoltado-me	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Gosto de variedade nas minhas atividades	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Deixo para mais tarde o que tenho para fazer	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Estou pronto a sofrer para atingir os meus objetivos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Fujo das responsabilidades	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Esforço-me por atingir os meus objetivos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Sou prudente em todas as circunstâncias	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	O que faço hoje permite controlar o que pode acontecer amanhã	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Não suporto bem as frustrações	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Vivo bem as mudanças que me acontecem na minha vida quotidiana	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Recuso preocupar-me em mudar o percurso das coisas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Chego a assumir responsabilidades para evitar dramas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Acredito que tudo o que acontece na vida é porque tinha de acontecer	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Lanço-me com prazer na ação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Gosto de estar com pessoas cujo comportamento é previsível	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

19	Sinto que sou capaz de controlar a minha vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
20	Tolero as emoções fortes	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21	Assumo riscos por desafio	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
22	Deixo de agir se vejo que estão a aproveitar-se de mim	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
23	Tenho dificuldade em suportar os reveses da vida	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24	Por mais que faça as coisas correm-me mal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
25	Quando tenho de tomar uma decisão, faço-o sem hesitar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26	Aborrece-me quando algo de inesperado acontece e perturba a minha rotina diária	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
27	Geralmente consigo convencer os que me são próximos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
28	O insucesso é insuportável para mim	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
29	Adapto-me a mudanças repentinas de atividade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
30	Quando penso na liberdade sinto-me ainda mais preso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
31	Sou capaz de assumir situações difíceis	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
32	Habitualmente sinto dificuldade em controlar as minhas emoções	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
33	Os outros podem contar comigo quando me comprometo a ajudá-los	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
34	As regras sociais servem-me de guia	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
35	Quando empreendo projetos estou convicto que consigo realizá-los	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
36	Face aos problemas da vida, reajo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
37	Aceito as incertezas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38	Não vale a pena esforçar-me porque isso não vai mudar nada	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39	Aprendi na vida a aceitar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40	Tenho dificuldade em gerir as consequências dos meus erros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
41	É importante participar na defesa dos direitos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

	coletivos											
42	Organizar a minha vida é uma maneira de me sentir seguro	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43	Controlo as minhas atividades até à sua realização	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
44	Eu luto para ter sucesso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
45	Gosto do imprevisto	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
46	Passo uma grande parte do meu tempo a fazer coisas sem interesse	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
47	Estou disposto a aceitar compromissos, para me aguentar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
48	Uma das melhores maneiras de resolver os problemas é não pensar neles	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
49	Estou preparado para defender aquilo em que acredito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
50	Penso ter uma influência positiva num grupo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
51	O trabalho quotidiano é demasiado aborrecido para que mereça a pena realizá-lo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
52	Em geral, sinto-me manipulado pelos outros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

II -Seguidamente irá encontrar um conjunto de questões relacionadas com a sua qualidade de vida.

Não existem respostas certas ou erradas.

Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Gostaríamos de saber o impacto que os diferentes aspetos da sua **SAÚDE** têm em si.

Pode indicar-nos por exemplo, que a sua saúde física não tem qualquer impacto. Ou pode-nos dizer que tem impacto positivo e melhora a sua situação. Ou, talvez, que tem impacto negativo e piora a sua situação.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada.

S1. Indique o impacto que a sua saúde física atual tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S2. Indique o impacto que a sua saúde mental e emocional atual tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S3. Indique o impacto que o seu nível de atividade e/ou exercício físico tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S4. Indique o impacto que a qualidade do seu sono, atualmente, tem em si.

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S5. Como descreveria o seu nível de stress?

- Baixo
- Médio
- Elevado

S6. Experimentou dor física recentemente?

- Sim.
- Não, já deixei de sentir dor física.
- Não, dor física nunca foi um problema para mim (**Responda agora à pergunta S8**)

S7. Indique o impacto que sentir/ ter deixado de sentir dor física tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S8. Experimentou dor emocional recentemente?

- Sim.
- Não, já deixei de sentir dor emocional.
- Não, dor emocional nunca foi um problema para mim (**responda agora à pergunta S10**).

S9. Indique o impacto que sentir/ter deixado de sentir dor emocional tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S10. Bebe álcool, atualmente?

- Sim.
- Não, eu deixei de beber álcool.
- Não, eu nunca bebi álcool (**responda agora à pergunta S12**).

S11. Indique o impacto que beber/ ter deixado de beber álcool tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S12. Usa drogas como a cannabis, a cocaína ou a heroína?

- Sim.
- Não, deixei de consumir drogas.
- Não, nunca consumi drogas (**responda agora à pergunta S14**).

S13. Indique o impacto de consumir/ter deixado de consumir drogas tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S14. Tem alguma doença ou condição crónica (por exemplo: SIDA, Hepatite, Diabetes, Deficiência Motora)?

- Sim.
- Não. (**responda agora à pergunta S16**).

S15. Indique o impacto que ter uma doença ou condição crónica tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S16. É suposto seguir alguma dieta alimentar especial devido à sua saúde?

Sim.

Não.

S17. Está a seguir alguma dieta especial?

Sim.

Não.

S18. Gostaria que indicasse o impacto que (seguir/não seguir) uma dieta especial tem em si.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S19. Se deveria seguir uma dieta especial e NÃO a está a seguir, indique o motivo.

É porque,

Os alimentos que necessito para esta dieta são demasiado caros.

É difícil conseguir os alimentos que necessito para essa dieta.

Não tenho um local para preparar e guardar os alimentos que necessito para essa dieta.

Porque não estou disposto a deixar de comer alguns dos alimentos que fazem parte dessa dieta (exemplo: sala, carne vermelha, doces).

Outra: _____

S20. É suposto tomar alguma medicação passada por um médico?

Sim.

Não.

S21. Atualmente toma alguma medicação?

Sim.

Não.

S22. Qual o impacto de (tomar/não tomar) essa medicação, na sua vida?

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

S23. Se devia tomar medicação e NÃO está a tomar a medicação dada pelo médico indique o motivo

É porque,

A medicação é muito cara.

Porque é difícil guardar a medicação.

Não é possível tomar a medicação como foi recomendada pelo médico (por exemplo: com as refeições; 3 vezes ao dia.)

Porque eu não gosto dos efeitos secundários desta medicação.

Porque eu não acredito em medicação.

Outra: _____

Responda agora a questões relacionadas com os diferentes aspetos da sua **CONDIÇÃO DE VIDA**.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada. Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Pense na sua situação de vida atual.

SV1. Indique onde vive ou passa a maior parte do seu tempo, atualmente?

Na rua (inclui parques, carros, prédios/casas abandonadas ou estações de comboio/autocarros).

Num Abrigo ou Centro de Alojamento.

Casa de transição (por exemplo: para vítimas de violência doméstica, tratamento para situações de abuso de substâncias, para ex-reclusos).

Outro tipo de casas (excepto as de transição) com apoio/intervenção (por exemplo: residência comunitária, resistência de autonomia, residências assistidas).

Habitação temporária de amigos ou familiares (inclui outras pessoas, como namorado(a)).

Quarto/Partilha de quarto.

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

- Habitação arrendada, pública ou social.
- Habitação arrendada.
- Prisão.
- Hospital.
- Outro: _____

SV2. Há quanto tempo vive ou permanece nesse local? _____ Meses

Pense no local onde vive ou permanece atualmente.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada. Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Sempre que possível comente a sua resposta, principalmente se responder “Às vezes ou depende” e “não se aplica à minha situação”.

LV1. Considera que o sítio onde vive ou permanece é acessível (financeiramente)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.
- Não se aplica à minha situação.

Comentário(s): _____

LV2. O sítio onde vive ou permanece tem as comodidades que são importantes para si (exemplo: casa de banho própria, fogão, frigorífico, elevador...)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.
- Não se aplica à minha situação.

Comentário(s): _____

LV3. Tem acesso a casa de banho ou outras instalações para fazer a sua higiene pessoal (como chuveiro/banheira)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV4. Se SIM: Sente que essa casa de Banho ou outras instalações estão suficientemente limpas para usar?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV5. Se SIM: Sente-se seguro para usar essa casa de banho ou instalações?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV6. No geral, sente que o sítio onde vive ou permanece é suficientemente limpo?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV7. Sente que tem algum controlo sobre o espaço destinado para si?

- Sim.

- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV8. As pessoas com quem vive ou convive têm comportamentos disfuncionais?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV9. Tem alguma privacidade no sítio onde vive ou permanece?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV10. Sente que, no sítio onde vive ou permanece existem demasiadas restrições impostas sobre si?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV11. Está sempre preocupado sobre a possibilidade de contrair uma doença através das pessoas que lá vivem?

- Sim.

Não.

Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV12. Sente que as suas coisas estão seguras no sítio onde vive ou permanece?

Sim.

Não.

Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV13. Sente que é bem tratado no sítio onde vive ou permanece? (por exemplo: funcionários, outros residentes, etc.)

Sim.

Não.

Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LV14. Sente o sítio onde vive ou permanece como uma casa?

Sim.

Não.

Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

LVA. Qual é o pior aspeto sobre o sítio onde vive ou permanece?

LVB. Qual é a melhor aspeto sobre o sítio onde vive ou permanece?

LVC. Tem alguma coisa a acrescentar sobre o sítio onde vive ou permanece?

Referiu alguns aspetos que descrevem o sítio onde vive ou permanece. Gostaríamos agora de avaliar o impacto que o local onde vive/permanece tem na sua vida.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Pense no local/bairro do sítio onde vive ou permanece.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada. Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Sempre que possível comente a sua resposta, principalmente se responder “Às vezes ou depende” e “não se aplica à minha situação”.

B1. Sente-se seguro no local/ bairro do sítio onde vive ou permanece?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

B2. Sente que faz parte da comunidade do local/bairro onde vive ou permanece?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

B3. Sente-se preso ao local/bairro onde vive ou permanece?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

B4. Sente que existem más influências no local/ bairro do sítio onde vive ou permanece (por exemplo: drogas, crime...)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

B5. Pensa que existem recursos suficientes no local/bairro onde vive ou permanece (por exemplo: banco alimentar, centros ou serviços de saúde, técnicos de apoio social)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

Ba. Qual é o pior aspeto do local/bairro onde vive ou permanece?

Bb. Qual é o melhor aspeto do local/bairro onde vive ou permanece?

Bc. Tem alguma coisa a acrescentar sobre o local/bairro onde vive ou permanece?

Referiu alguns aspetos que descrevem o bairro do sítio onde vive ou permanece. Gostaríamos, agora, de avaliar o impacto que o sítio onde vive ou permanece tem na sua vida.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Pense na sua alimentação.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada. Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

Sempre que possível comente a sua resposta, principalmente se responder “Às vezes ou depende” e “não se aplica à minha situação”.

A1. Tem geralmente acesso aos alimentos de que gosta?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

A2. Diria que a alimentação que faz é nutritiva?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

A3. Geralmente consegue adquirir alimentos de qualidade?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

A4. Sente que come sempre as mesmas comidas/alimentos?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

A5. Tem dificuldade em conseguir alimentos em quantidade suficiente?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

Aa. Qual é o pior aspeto da sua alimentação?

Ab. Qual é o melhor aspeto da sua alimentação?

Ac. Tem alguma coisa a acrescentar sobre a sua alimentação?

Referiu alguns aspetos que descrevem a sua alimentação. Agora, gostaríamos de avaliar o impacto que a sua alimentação tem na sua vida.

Elevado impacto	Moderado impacto	Baixo impacto	Não tem impacto	Baixo impacto	Moderado impacto	Elevado impacto
--------------------	---------------------	------------------	--------------------	------------------	---------------------	--------------------

Comentário(s): _____

R5. É possível lavar a sua roupa com a regularidade de que gostaria?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

Ra. Qual é o pior aspeto da sua roupa?

Rb. Qual é o melhor aspeto da sua roupa?

Rc. Tem alguma coisa a acrescentar sobre a sua roupa?

Referiu alguns aspetos que descrevem a sua roupa. Gostaríamos agora de avaliar o impacto que a sua roupa tem na sua vida.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Responda agora a questões relacionadas com os diferentes aspetos da sua **SITUAÇÃO FINANCEIRA.**

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada.

Sempre que possível comente a sua resposta, principalmente se responder “Às vezes ou depende” e “não se aplica à minha situação”.

Pense na sua situação financeira.

SF1. É capaz de suportar financeiramente as suas necessidades básicas (por exemplo: comida ou habitação)?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF2. Tem possibilidades financeiras para adquirir coisas que deseja e que são mais necessidades básicas?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF3. Tem problemas em gerir o seu dinheiro?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF4. Sente que deve muito dinheiro?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF5. Preocupa-se muito com dinheiro?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SFa. : Qual é o pior aspeto da sua atual situação financeira?

SFb. Qual é o melhor aspeto da sua atual situação financeira?

SFc. Tem alguma coisa a acrescentar sobre a sua situação financeira?

Descreveu alguns aspetos relacionados com a sua situação financeira atual.

Agora, gostaríamos de saber que impacto tem a sua situação financeira atual em si. Pode indicar-nos que a sua situação financeira atual não tem qualquer impacto em si. Ou pode-nos dizer que tem um impacto positivo e melhora a sua situação. Ou, talvez, que tem impacto negativo e piora a sua situação.

Assim, gostaríamos de avaliar o impacto da sua situação financeira atual na sua vida.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Responda agora a algumas perguntas sobre o **SUPORTE FUNCIONAL E EMOCIONAL** que recebe ou não, neste momento, na sua vida.

Selecione com uma cruz (X) a resposta que considera mais adequada.

Sempre que possível comente a sua resposta, principalmente se responder “Às vezes ou depende” e “não se aplica à minha situação”.

Gostaríamos de lhe colocar algumas questões sobre o suporte funcional que recebe dos outros.

SF1. Existe alguém na sua vida que lhe dá conselhos quando necessita?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF2. Existe alguém na sua vida que lhe dá informações uteis quando necessita?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF3. Existe alguém na sua vida que o ajuda quando necessita?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SF4. Sente que tem algum tipo de suporte funcional (coisas como: conselhos, informações, ajuda) de outras pessoas?

- Sim.
- Não.
- Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SFc. Tem algo mais que queira dizer sobre o suporte funcional que recebe de outras pessoas?

_____ **Referiu algumas coisas que descrevem o suporte funcional que recebe (ou não recebe) de outras pessoas. Agora, gostaríamos de saber o impacto que tem em si.**

Pode indicar-nos que não tem qualquer impacto. Ou pode também dizer que tem impacto positivo e faz com que as coisas sejam melhores para si, ou que tem impacto negativo e faz com que as coisas sejam piores para si.

Assim, gostaríamos de saber em que medida a sua experiência em receber ou não receber suporte funcional de outras pessoas, tem impacto em si

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Responda agora a algumas questões sobre o suporte emocional que recebe de outras pessoas.

SE1. Existe alguém na sua vida com quem pode conversar?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE2. Existe alguém na sua vida que o trata com respeito?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE3. Existe alguém na sua vida que compreende a sua situação atual?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE4. Existe alguém na sua vida em que pode confiar?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE5. Existe alguém na sua vida que se importa consigo?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE6. Existe alguém na sua vida que está sempre consigo independente do que aconteça?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE7. Existe alguém na sua vida que o ama?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE8. Existe alguém na sua vida com quem se pode divertir?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE9. Geralmente, sente-se sozinho?

- Sim.
 Não.
 Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SE10. Sente que pertence a algo (por exemplo: a uma comunidade, a um grupo em particular, a uma organização)?

- Sim.
 Não.

Às vezes ou depende.

Comentário(s): _____

SEc. Tem alguma coisa que queira acrescentar sobre o suporte emocional que recebe dos outros?

Referiu alguns aspetos que descrevem o suporte emocional que recebe (ou não recebe dos outros).

Gostaríamos de saber o impacto que a sua experiência em receber ou não receber suporte emocional de outras pessoas, tem na sua vida.

Elevado impacto negativo	Moderado impacto negativo	Baixo impacto negativo	Não tem impacto	Baixo impacto positivo	Moderado impacto positivo	Elevado impacto positivo
1	2	3	4	5	6	7

Responda agora a algumas questões sobre animais de estimação.

AE1. Tem algum animal de estimação?

Sim.

Não.

Comentário(s): _____

AEa. Qual é o pior aspeto, para si, em ter/não ter animais de estimação?

AEb. Qual é o melhor aspeto, para si, em ter/não ter animais de estimação?

AEc. Tem alguma coisa a acrescentar sobre ter/não ter animais de estimação?

Qual o impacto que, ter/não ter animais de estimação tem na sua vida?

Elevado	Moderado	Baixo	Não tem	Baixo	Moderado	Elevado
---------	----------	-------	---------	-------	----------	---------

IV - Gostaríamos que respondesse às seguintes questões sobre competências de vida.

Quando falarmos em competências de vida gostávamos que pensasse em todas as características e capacidades que são necessárias a uma pessoa para fazer frente aos desafios do dia-a-dia.

Podem ser características relacionadas com a vida pessoal, social e/ou profissional.

Utilizando a seguinte a escala, considerando o 1 (Não aceitaria de todo) e o 7 (Aceitaria sem reservas), assinale com uma cruz no quadrado que melhor corresponde à sua opinião.

1. Aceitaria participar num programa de competências de vida?

Não aceitaria de todo	1	2	3	4	5	6	7	Aceitaria sem reservas
-----------------------	---	---	---	---	---	---	---	------------------------

2. Como gostaria que esse programa fosse?

3. Já participou em algum Programa de desenvolvimento de competências de vida? Se sim, em qual/quais?

V - Pense na sua situação atual.

Para cada uma das seguintes afirmações, assinale com uma cruz "X" o nível com o qual mais se identifica, considerando a escala de 0 (Nunca) a 10 (Sempre)

Não existem respostas certas nem erradas.

Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

0 = Nunca; 5= Algumas vezes; 10= Sempre												
1	Acho que a cooperação ajuda a desenvolver novas ideias.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Quando trabalho em equipa, gosto de colaborar com os meus colegas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Quando me apresentam alguém, procuro acolhê-lo de uma forma simpática.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Numa equipa, quando tenho de resolver um problema, gosto que todos colaborem na procura de soluções.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Aprecio a união que se cria entre as pessoas quando trabalho em grupo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Aprendo com os meus erros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Quando trabalho em grupo, sinto que o contributo de cada um é importante.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Costumo escutar com atenção quem fala comigo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Quando a vida me coloca novos desafios, considero-os oportunidades para amadurecer.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Quando lidero um grupo, promovo a comunicação e o entendimento entre todos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Costumo reconhecer as competências dos meus amigos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Quando lidero um grupo, elogio publicamente a equipa pelo seu esforço conjunto.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Habitualmente, estou aberto a novas experiências.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Para atingir determinado objetivo, procuro ter uma visão do conjunto das atividades a realizar.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Aprecio o trabalho em equipa, sobretudo pelos momentos de diversão que proporciona.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Quando escuto alguém, demonstro-lhe que é importante para mim.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Antes de realizar uma tarefa com o grupo que lidero, gosto de prever todos os pormenores.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Gosto de convidar os meus amigos para atividades em conjunto.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19	Quanto mais trabalho em conjunto com os meus colegas, mais os estimo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

20	Ao exercer uma atividade em grupo dentro do Centro de Acolhimento, faz com que me sinta mais satisfeito.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21	Tenho objetivos claros que quero atingir na minha vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
22	Sinto que, em cada ano que passa, desenvolvo sempre mais as minhas capacidades.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
23	Os meus familiares costumam apreciar aquilo que eu faço.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24	Tenho força de vontade suficiente para realizar aquilo a que me proponho.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
25	Sinto-me suficientemente motivado para realizar aquilo que quero na vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26	Envolvo todas as minhas capacidades naquilo que faço.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
27	Costumo reorganizar, à minha maneira, toda a informação que me é transmitida quando exerço uma atividade.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
28	Até este momento, tenho concretizado os meus objetivos pessoais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
29	Sinto que os meus técnicos estão a contribuir para o desenvolvimento das minhas potencialidades.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
30	As minhas necessidades fundamentais estão satisfeitas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
31	Sinto-me realizado como pessoa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
32	Sinto-me realizado como trabalhador.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
33	Perante as adversidades da vida, continuo a lutar até atingir os meus objetivos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
34	Tenho conseguido superar as adversidades que a vida me tem colocado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
35	Gosto de mim como sou.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
36	Julgo ter capacidades para ser bem-sucedido na vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
37	Tenho consciência das minhas capacidades intelectuais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38	Sinto que me conheço bem.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39	Sinto-me bem com o corpo que tenho.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40	Assumo os meus problemas, dando-lhes a importância que têm, sem os subvalorizar ou sobrevalorizar.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
41	Tenho total confiança nas minhas capacidades para resolver os meus problemas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
42	Sinto que tenho uma boa auto estima.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43	Consigo minimizar os efeitos negativos das adversidades.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

44	Quando uma situação não é passível de ser mudada, aceito esse facto com serenidade.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
45	Mesmo em situações stressantes, mantenho a tranquilidade.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
46	Sinto-me bem quando tenho de enfrentar situações não previstas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
47	Quando necessito, sei que a minha família me apoia.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
48	Um bom relacionamento com os meus colegas aumenta a minha auto estima.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
49	Neste momento, sinto-me apoiado por quem me está mais próximo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
50	Quando preciso, sei a quem recorrer para resolver os meus problemas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
51	Quando estou triste ou desmotivado, sei que tenho amigos que me ajudarão.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
52	Sinto-me estimado e aceite pelos outros, apesar dos meus defeitos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
53	Sinto que a convivência com os meus amigos ajuda a conhecer-me melhor.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
54	Quando estou inseguro, sei que os meus amigos me vão transmitir segurança.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
55	Quando manifesto que estou em stress, sou apoiado pelos meus amigos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
56	Sinto que sou importante para as pessoas com quem me relaciono habitualmente.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
57	A minha rede de contactos sociais é suficientemente grande para me sentir sempre apoiado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
58	Para fazer um trabalho, procuro alguém que me estimule para o realizar.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
59	Habitualmente, defendo os meus direitos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60	Costumo falar num tom de voz claro e audível.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
61	Quando me sinto ofendido, manifesto-o diretamente à pessoa que me ofendeu.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
62	Quando estou em desacordo com alguém, exprimo-o de modo convincente.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
63	Quando converso, olho o meu interlocutor, sem desviar muito o meu olhar do dele.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
64	Numa situação de conflito, costumo saber quando devo ser firme e não devo ceder.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
65	Expresso habitualmente as minhas ideias.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
66	Normalmente, falo o tempo necessário para expor as minhas opiniões.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
67	Apercebo-me, com facilidade, dos sentimentos de quem conversa comigo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
68	Quando alguém vem falar comigo sobre a sua vida, consigo perceber as suas intenções.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

69	Os meus amigos consideram-me acessível e, por isso, procuram-me para falar sobre a sua vida.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
70	Identifico facilmente os pontos fortes da minha personalidade.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
71	Considero-me uma pessoa criativa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
72	Quando tento resolver um problema, costumo ter ideias originais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
73	Sinto que as pessoas valorizam o trabalho que realizo.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

VI - Pense na sua situação atual.

Para cada uma das seguintes afirmações, assinale com uma cruz “X” o nível com o qual mais se identifica, considerando a escala de 0 (De modo nenhum é verdade) a 10 (Exatamente verdade)

Não existem respostas certas nem erradas.

Tente responder a todos os itens, com sinceridade.

1	Consigo resolver sempre os problemas difíceis se for persistente.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Se alguém se opuser, consigo encontrar os meios e as formas de alcançar o que quero.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Para mim é fácil agarrar-me às minhas intenções e atingir os meus objetivos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Estou confiante que poderia lidar eficientemente com acontecimentos inesperados.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Graças aos meus recursos, sei como lidar com situações imprevistas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Consigo resolver a maioria dos problemas se investir esforço necessário.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Perante dificuldade consigo manter a calma porque confio nas minhas capacidades.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Quando confrontado com um problema, consigo geralmente encontrar várias soluções.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Se estiver com problemas, consigo geralmente pensar numa solução.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Consigo geralmente lidar com aquilo que me surge pelo caminho.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

VII – Gostaríamos que avaliasse de acordo com a sua opinião as seguintes afirmações.

1. Eu identifico-me com as pessoas sem-abrigo.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---------------------

2. Eu vejo-me como uma pessoa sem-abrigo.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---------------------

3. Eu sinto uma forte ligação com pessoas sem-abrigo.

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	6	7	Concordo totalmente
---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---------------------

4. O que é para si uma pessoa sem-abrigo?

VIII: Para efeito de tratamento das respostas, agradecemos que nos indique alguns dados.

Data de nascimento: ___/___/_____

Sexo: Masculino Feminino

Escolaridade:

- Menos de 4 anos de escolaridade
- 4 Anos de escolaridade (1.º ciclo do ensino básico)
- 6 Anos de escolaridade (2.º ciclo do ensino básico)
- 9.º Ano (3.º ciclo do ensino básico)
- 11.º Ano
- 12.º Ano (ensino secundário)
- Curso tecnológico/profissional/outros
- Habilitação de nível superior

Situação Profissional

- Desempregado Há quanto Tempo? _____
- Empregado por conta própria
- Empregado por conta de outrem
- Outra _____

Obrigada pela sua colaboração.

Programa YES - Proposta de programa de treino de competências de vida para pessoas sem-abrigo

ANEXO G

MANUAL DE APOIO AO PROGRAMA YES